



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRODESCENDENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

(1) VIEIRA, Esther Isabella da Trindade; (2); TRINDADE, Daniela Sulamita Almeida da

(1) Centro Universitário do Norte; E-mail: esthertrindade@hotmail.com. (2) Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: danielasat@gmail.com.

Resumo: Considerando as novas diretrizes curriculares esboçadas na Lei 10.639/03, que trata do ensino obrigatório e sistemático da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, este artigo propõem uma leitura reflexiva da obra literária *Tumbu* e telas do pintor mineiro Alexandre Rosalino, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Manaus/AM, para problematizar questões de forte significação política e social, que durante muito tempo foram silenciadas. Como objetivos; relacionar Literatura brasileira, História da África e Arte afro-brasileira na percepção e aceitação de outros saberes e viveres que constituem a diversidade cultural brasileira; promover atividades integradoras de leitura e interpretação da obra *Tumbu* de Marcone Leal e de quadros do artista A. Rosalino; propor discussões sobre a cultura étnico-racial que compõem a diversidade cultural brasileira. Diante disso, optou-se pela pesquisa-ação, cuja metodologia fez uso da abordagem qualitativa, com dados coletados através da observação participante, com uso do caderno de campo e pesquisa documental. A linguagem acessível da obra *Tumbu* do escritor recifense Marcone Leal e o colorido cenário de manifestações culturais e religiosas negras, protagonizadas nas telas do artista mineiro A. Rosalino favorecem aliar a política educacional às práticas educacionais e curriculares, proporcionando um ambiente de interação e diálogo a partir da Literatura e da Arte como protagonistas de discussões étnico-raciais com estudantes em formação.

Palavras-chave: História, Arte- afrodescendentes, problematização.

1. INTRODUÇÃO

No dia 9 de janeiro de 2003, o governo federal editou a Lei 10. 639, que diz respeito ao estudo da História da África e dos africanos à luta dos negros no Brasil, à cultura negra brasileira e ao negro na formação da sociedade nacional, procurando tornar “reconhecida” e relevante à contribuição das sociedades africanas e dos afrodescendentes brasileiros para a formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Esta legislação tornou obrigatório o ensino sistemático de História e Cultura Afro Brasileira e Africana nas redes de educação pública e privada do país, com a proposta de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social para todos no sistema educacional brasileiro (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2005, p.5).



Em face do desafio de estimular debates a respeito do conceito de raça, identidade negra, racismo, democracia racial, cultura negra, cultura afro-brasileira, pluralidade cultural e cultura brasileira, a política educacional proposta pelas Diretrizes reivindica o aprofundamento e problematização desses conceitos no processo histórico (ABREU, 2005). Percebendo esta realidade, educadores e demais profissionais de História são convocados a envolverem-se com uma reflexão mais engajada sobre a cultura afro-brasileira, estimulando a pesquisa e argumentação, no âmbito no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Para Freire (2011, p. 42), a identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa, investe uma problemática que não pode ser desprezada, pois tem a ver com ato de assumir-se e perceber-se, como estudante ou professor/a, no bojo de uma experiência histórica, cultural e social dos homens e das mulheres inerentes aos conflitos que obstaculizam o exercício deste protagonismo e empoderamento.

Para Santos (2013a) tais investimentos que envolvem os trabalhos pedagógicos em torno desta temática africana e afro-brasileira nos currículos escolares, vêm associada à perspectiva de promover uma reeducação das relações étnico-raciais como processo extremamente complexo, que envolve relações de poder e conflitos entre diferentes concepções de mundo e projetos de sociedade. Este exercício reflexivo evoca o caráter mais fidedigno da identidade política do ato educativo, pois, exige que educadores, líderes dos movimentos negros, artistas, integrantes de grupos culturais e intelectuais negros da academia tenham se apropriado do aparato e discursos legais, a fim de reivindicarem o reconhecimento, valorização e afirmação das identidades e direitos dos afro-brasileiros.

No entanto, o desafio de problematizar a história da cultura afro-brasileira e africana precisa concentrar maior atenção e divulgação, pois como todos os conceitos, eles precisam ser entendidos como categorias politicamente construídas ao longo da história por sujeitos e movimentos sociais que os trouxeram à tona, ou os recriaram e os alegaram como fundamentais, com a intenção de desconstruir e superar o imaginário étnico-racial que impõe um padrão estético-cultural branco europeizado e que persiste em ignorar, ou pouco valorizar, as raízes indígenas, africanas e asiáticas da cultura brasileira (ABREU, 2005, p. 424).

Entretanto, por mais que tenham ocorrido avanços na estruturação dos currículos escolares, a introdução da temática africana e afro-brasileira como novo conteúdo escolar obrigatório, é importante ressaltar que a abordagem desses respectivos conteúdos exigirá a revisão das posturas e



posicionamentos de professores em meio a realidades, dados contextuais e prescrições oficiais imiscuídos no interior de uma cultura escolar.

Destarte, a importância dessa abordagem justifica-se por envolver a introdução da temática africana e afro-brasileira aos conteúdos escolares de uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, com intuito de unir os conhecimentos prévios dos estudantes ao ensino sistematizado a respeito da História da África e dos afrodescendentes, ressaltando a identidade negra representada através da literatura e arte afro-brasileira. Nesse bojo, a discussão posta em baila no tratamento de conteúdos carregados de forte significação política e social, extrapola a introdução de um novo componente curricular, para abranger o debate de questões que durante muito tempo foram silenciadas (SANTOS, 2013a, p. 58-59).

Neste sentido, como objetivo geral: Relacionar Literatura brasileira, História da África e Arte afro-brasileira como percepção e aceitação de outros saberes e viveres que constituem a diversidade cultural brasileira; objetivos específicos: Promover atividades integradoras de leitura, releitura e interpretação da obra Tumbu de Marcone Leal e de alguns quadros do artista A. Rosalino; Propor discussões e debates sobre a diversidade cultural e étnico-racial que compõem a diversidade cultural brasileira.

2. METODOLOGIA

Para realização deste estudo optou-se pela pesquisa-ação, cuja metodologia fez uso da abordagem qualitativa, com dados coletados através da observação participante, com uso do caderno de campo e pesquisa documental. Segundo Mallmann (2015), a pesquisa-ação exige uma dinâmica crítica e processual requerida entre as fases de delimitação da preocupação temática, produção/análise de dados e reflexões para proposição conceitual. Quanto à observação participante o pesquisador envolvido na interface da situação pesquisada, organiza, analisa e interpreta os dados disponibilizados nos documentos e diário de campo lançando sua devida compreensão crítico-reflexiva a respeito da realidade vivida, ressaltando o contexto e os sujeitos envolvidos na elaboração do conhecimento.

Diante do exposto, o estudo foi desenvolvido no contexto de uma escola pública da zona rural rodoviária, com 38 estudantes de uma determinada turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, no período de março a maio de 2015, durante duas aulas semanais, com a duração de 40 minutos.



Procedeu-se no desenvolvimento da pesquisa com a elaboração de um cronograma de trabalho que buscou intercalar as aulas expositivas de leitura do romance *Tumbu* e leituras crítico-reflexivas de desenhos e pinturas de A. Rosalino a diálogos e debates a respeito da diversidade cultural e étnico-racial no contexto da sociedade brasileira. No que tange à literatura enquanto espaço discursivo e textualmente elaborado, acredita-se que, a experiência humana *representada* pela linguagem artística, isto é, a linguagem literária aguçou a reflexão e a sensibilidade dos estudantes-leitores, além de aproximá-los do reconhecimento geográfico, alguns aspectos físicos e culturais e hábitos alimentares, dentre outros, pertinentes ao continente africano. Além da possibilidade de ler uma obra que traz o negro como tema abordado, utilizou-se essa oportunidade para problematizar, o lugar ocupado por este na narrativa, e mais ainda, destacando a temática racismo presente no dilema do personagem, que também se faz presente em vários contextos sociais, inclusive na escola, onde precisa ser mais discutido e enfrentado.

Devido à pouca carga horária da disciplina, realizou-se a coleta de informações na internet, a fim de conhecer a biografia de Marconi Leal e de Alexandre Rosalino, bem como, as imagens das telas do respectivo artista compartilhadas e analisadas na sala de aula. No entanto, percebeu-se a necessidade de utilizar estes recursos como ferramentas para estimular a valorização das raízes africanas, ampliando as discussões a respeito da percepção e aceitação destas, como saberes e viveres que incluem as discussões sobre as questões étnico-raciais e diversidades culturais integrantes da cultura brasileira.

Portanto, diante da necessidade de aliar a política educacional às práticas educacionais e curriculares, decidiu-se proporcionar um ambiente de interação, debate e diálogo a partir da Literatura e da Arte como protagonistas de uma realidade histórica e social marcada pela abordagem de discussões étnico-raciais com estudantes em formação.

3. RESULTADOS E REFLEXÕES

A leitura da obra *Tumbu*, da biografia e arte de Alexandre Rosalino com a turma de estudantes teve o objetivo relacionar Literatura brasileira, História da África e Arte afro-brasileira na percepção e aceitação de outros saberes e viveres que constituem a diversidade cultural brasileira. Entretanto, a relação entre Literatura, História africana e Arte afrodescendente, favoreceu a revisitação dos conhecimentos prévios e as hipóteses explicativas dos estudantes acerca do indivíduo negro, enquanto africano em sua terra de origem e em terra brasileira.



No entanto, a transformação da temática africana e afro-brasileira em conteúdo de ensino veio acompanhada de uma postura crítico-reflexiva, baseada nos princípios freireanos da dialogicidade, problematização e contextualização dos temas ao contexto dos estudantes e exercício de protagonismo artístico, compreensão crítica da realidade, bem tecidas na interação entre educador - educando e de ambos mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2009).

Diante da possibilidade de incentivar o protagonismo e estimular a exposição de curiosidades, substituiu-se a instrução focada no professor como transmissor de saberes e optou-se por estimular a participação dos estudantes através da realização de roda de conversas e debates, em torno de questões como; O que é e onde se localiza a África? O que ela lembra? Por que a imagem da África está associada a escravidão? Tais questionamentos auxiliaram no levantamento de hipóteses e retificação de ideias durante e depois das discussões.

No que se refere ao ensino de literatura, a leitura crítico-reflexiva do livro Tumbu [Figura 1], do autor Marconi Leal superou uso desse recurso associado ao ensino da gramática e a decodificação da palavra escrita ou da linguagem, se alongando para a compreensão do texto e das relações entre texto e contexto ao modo de leitura verdadeira do mundo, para a qual, o processo penoso e trabalhoso de leitura, implica no adentramento do texto com o objetivo de compreender sua mais verdadeira significação. Contudo, seja leitura silenciosa, em grupo ou coletiva [Figura 2], não significa que o leitor tenha que passear silenciosamente sobre as palavras, mas confere à tarefa do sujeito crítico, humilde e determinado, a quem cabe à tarefa de relacionar as palavras e a composição do discurso (FREIRE, 2000).

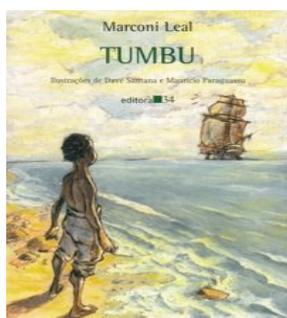


Figura 1- Livro Tumbu
Fonte: VIEIRA, Esther;
TRINDADE, Daniela



Figura 2- Turma do 7º ano
Fonte: VIEIRA, Esther;
TRINDADE, Daniela

Este mesmo exercício crítico-reflexivo, também foi empregado na compreensão e interpretação da Linguagem visual como forma de comunicação humana (SILVA, et al, 2010)



expressa nos quadros do artista plástico mineiro Alexandre Rosalino, como objeto da criação a ser esteticamente experienciado (PANOFSKY, 1898). O respectivo encaminhamento pedagógico (PCN, 2000, p.31), atribui às imagens das obras do artista a apreciação, contextualização histórica e sensibilização no estudo da memória afrodescendente, contribuindo para tornar a ocasião de aprendizagem na sala de aula, em momento favorável à formação de atitudes, valores, conscientização e respeito aos outros, aos seus modos de ser e fazer, seus saberes e sua identidade.

Diante da desafiadora tarefa de educadores e educadoras em relacionar as questões da atualidade com a temática de diversidade cultural, é importante que, sejam pontuadas as contradições sociais e os processos contínuos e descontínuos que marcaram a história do Brasil, da África e de outros continentes. Diante disso, proporcionar um ambiente de interação e debate a partir da leitura do livro supracitado e em especial, dos quadros de Rosalino incentivou a visualização das pinturas como atividade de reflexão e ações práticas de reinterpretação e atribuição de novos significados a uma obra de arte (PILLAR, 2006, p.18).

No contexto das aulas de História, as práticas de leituras e releituras de obras de Rosalino foram tomadas como encontros intensivos e fecundos com os rituais religiosos, práticas do cotidiano e realidades da cultura popular, onde o pintor busca colocar no papel as histórias que ouvia sobre os antepassados da família, como a participação na tradicional festa do congado. Sobre a mistura entre a arte e o cotidiano Fernando Cocchiarale (2006, p. 39) aponta que um dos grandes obstáculos para se entender a arte contemporânea é o fato de ela ter se tornado “parecida demais com a vida”. No entanto, a possibilidade para a interpretação com um ato de reinvenção e imaginatividade produzem uma multiplicidade de leituras e releituras que levam a conceber o ato de reinventar e reinventar-se (FREIRE, 2011), como um ato de liberdade.

A realização das aulas de História envolvendo Literatura e Arte popular afro foi desenvolvida no período de três meses consecutivos. Como primeiro momento do encontro realizou-se uma atividade direcionada, com o objetivo de enfatizar a diversidade de características físicas e culturais atribuídas ao personagem negro Tumbu, cuja ação consistiu na realização de um desenho individual, **[Figura 3]** no qual, os alunos representaram o personagem Tumbu, conforme as descrições físicas anunciadas pela mediadora. Na sequência, os estudantes expuseram os seus desenhos e compartilharam as percepções e interpretações diferenciadas que cada um deu ao mesmo personagem. Esta ocasião foi propícia para o reconhecimento e visibilidade da identidade negra em vista a problematização e superação da ideologia do branqueamento que atravessa a sociedade brasileira (SANTOS, 2013 a, p. 71).



Figura 3- Desenho de aluno
Fonte: VIEIRA, Esther; TRINDADE, Daniela

Em seguida, ao esgotar-se a leitura coletiva e aprofundada da obra literária (FREIRE, 2000, p.76), apresentou-se a biografia e as imagens das telas de A. Rosalino, em cujos temas populares de se apresentaram um amplo campo sócio-cultural para o conhecimento e aprendizagem a respeito dos valores, identidade cultural e social de um povo, transmitidos ao longo dos séculos. As formas e cores, sons e movimentos presentes na obra do artista apresentaram aos estudantes alguns ritos, modos de vida, conversas, gestos, músicas, danças, espaços enfeitados e celebração da vida representada na Arte afrodescendente.

Diante da importância atribuída à arte afrodescendente é necessário que tanto os professores de arte quanto educadores de outras áreas do conhecimento, empreendam propostas pedagógicas direcionadas à posituação da identidade negra e afrodescendente e à ressignificação do lugar destes sujeitos na sociedade brasileira (PEREIRA, 2013). Neste sentido, diante do desafio de dissociar a imagem do negro da recorrente ideia de escravidão, buscou-se realçar a identidade negra através da valorização dos elementos das culturas africanas e afro-brasileiras.

Com a finalidade de superar o foco dado à escravidão, e ressaltar a visão e discursos dos próprios negros, como criadores de sua arte, recriando suas histórias pessoais e de seus antepassados (SANTOS, 2013 b, p.7), decidimos apresentar aos estudantes, os elementos característicos da identidade africana e diversidade cultural brasileira nas telas do artista, desenhista publicitário, formado em joalheria e web designer, Alexandre Rosalino Silva, nascido em Belo Horizonte, em 12 de março de 1972.



Através das imagens de quadros deste artista, os alunos aprenderam a observar e analisar os detalhes e elementos provenientes da memória popular de um afrodescendente. Com a realização de pesquisas em internet, foi possível coletar a biografia do artista e compartilhar em sala de aula, a trajetória de vida de A. Rosalino, desde a ocasião de sua mudança, ainda menino, com a família, para São Roque, SP, cidade em que estudou e buscou e conheceu o modo de vida de imigrantes italianos e japoneses, que posteriormente, junto com a memória das histórias contadas pelo pai e das lembranças do passado no interior mineiro extraiu a inspiração para a elaboração das cenas de ritos afro-brasileiros, católicos, feiras populares e a tradicional festa do congado.

Como pode ser percebido na obra de A. Rosalino, as manifestações culturais e religiosas negras são protagonizadas nas histórias que conta, como no caso da tela, "Festa do Jô Tota", [Figura 4], que recebe esse título por narrar em imagens de uma festividade religiosa realizada em Minas Gerais e que expressa na festa parte de sua religiosidade sincretizada. Partindo do reconhecimento destes detalhes, propusemos uma releitura da obra de A. Rosalino com o objetivo de analisar os elementos da cultura afrodescendente e a realidade da diversidade cultural representados nas telas do respectivo artista.



Figura 4-"Festa do Jô Tota"de A. Rosalino

Fonte:

<http://www.artbonobo.com/catalogo/arosalino/>

A ocasião revelou-se propiciadora e inspiradora para que os estudantes mergulhassem na observação do colorido, nas atividades culturais e folclóricas de pessoas, representadas nos quadros de A. Rosalino, e realizassem seus próprios desenhos e pinturas, usando lápis de cores, giz de cera, pinceis de pelo, tintas de tecido e telas de diferentes tamanhos [Figuras 5 e 6], como forma de manifestação artística, reconhecimento e respeito a identidade étnica, à temática afrodescendente e à realidade da diversidade cultural tematizadas na tela do artista.



Figura 5- Equipe realizando a releitura da obra

Fonte: VIEIRA, Esther.



Figura 6- Releitura da obra de A. Rosalino

Fonte: VIEIRA, Esther.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (CARNEIRO 2010), o ensino de artes passou a ser um componente curricular obrigatório, neste bojo, a intervenção pedagógica com uso do desenho e da pintura em tela, revelaram-se como manifestações semióticas (PIAGET; INHELDER, 1973) com as quais a função de atribuição de significação pôde ser expressa e construída, concomitantemente com a linguagem literária e verbal. Referente à pintura, Coll e Teberosky (2004, p.30) afirmam que esta atividade consiste em colocar sobre o papel e sobre a tela ou na parede, cores que representam seres e objetos, a que se dão formas, proporcionando assim, a manipulação de materiais diversos para a expressão de sentimentos.

Para realizar esta atividade, a pesquisadora organizou os estudantes em 4 equipes, distribuindo entre as equipes as tarefas de pesquisa, leitura e apresentação da biografia de A. Rosalino à turma pela equipe (A), seguida das observações e releituras de imagens de algumas obras do artista pela equipe (B) e posteriormente, a discussão e apresentação de resumo do livro Tumbu pela equipe (C), e a equipe (D) que ficou responsável pela pesquisa e apresentação da biografia do escritor Marcone Leal.

Fazendo referência ao “Dia Nacional da Consciência Negra”, conforme descrito no Art. 79-B da LDB 9394/96, além de apresentar aos estudantes a biografia deste importante artista, as atividades do projeto foram finalizadas com a realização de uma apresentação oral na forma de um Sarau literário, onde foram expostas juntamente, a biografia digitada de A. Rosalino, os desenhos e pinturas fruto da releitura de algumas telas do respectivo pintor associadas às lembranças de personagens do livro, [figura 7] e a leitura de um trecho do livro Tumbu que relatava algumas das principais aventuras vividas pelo menino negro.



Figura 7- Tela feita em equipe com inspiração em A. Rosalino e na Literatura Tumbu

Fonte: VIEIRA, Esther.

Levando em conta que o ensino e a aprendizagem se articulam como um processo, que conjuga reflexão, criticidade e engajamento político (FREIRE, 2011), os atores envolvidos nesse processo estiveram sempre atentos, entusiasmados e participativos emitindo suas opiniões e revelando suas habilidades na realização de cada passo das atividades. O processo dialógico da troca de saberes entre as pesquisadoras e os estudantes contribuiu para a abrangência de visão do outro, de mundo, sociedade e de cultura, através do contato com as referências culturais articuladas em diferentes linguagens.

No que tange às experiências e vivências dos estudantes envolvidos nessa pesquisa, a inserção da atividade de leitura coletiva da obra literária infanto-juvenil Tumbu trouxe à voga discussões a respeito de questões étnico-raciais e o enfrentamento de visões construídas socialmente sobre o ser negro no Brasil. O mergulho em algumas das pinturas de A. Rosalino, ajudaram a demonstrar que articular cultura afrodescendente ao currículo escolar brasileiro tem um sentido político, ético, estético, que se contrapõem ao comodismo da manutenção das injustiças sociais, demonstrando assim, que é possível pensar a realidade social brasileira a partir da diversidade cultural. No entanto, durante a realização deste projeto, tanto nós pesquisadoras, quanto os estudantes participantes, nos reinventamos e ampliamos nossa percepção de mundo, trocamos ideias, partilhamos criatividade e aprendemos juntos a ampliar o horizonte de convivência com os outros.

CONCLUSÃO



Com a realização deste projeto percebeu-se a necessidade de promover uma continuidade do levantamento de temáticas e discussões interdisciplinares envolvendo Literatura brasileira, Arte popular, História da África, dos africanos, ressaltando a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e a contribuição do negro na formação da sociedade nacional, superando as abordagens sobre a cultura negra como algo exótico, folclórico e preso à ideia de escravidão. Sobretudo, quanto ao ensino dos componentes curriculares de História e Artes visuais mediadas pelos princípios freireanos de problematização, dialogicidade, solidariedade, respeito à identidade cultural e a diversidade promoveu a valorização das manifestações culturais como elemento de autonomia, criatividade e liberdade de homens e mulheres, no ato de seu processo de reinvenção. Sendo possível aos estudantes expressar seus sentimentos, empregar diferentes habilidades e linguagens, na manifestação e livre expressão de suas ideias.

Portanto, uma vez despertados para o exercício de sua responsabilidade social e política, educadores e educandos precisam se articular, a fim de estabelecerem redes de convivência que resultem não apenas na aprendizagem, mas na percepção e aceitação de outros saberes e viveres, como base nos vínculos históricos, políticos, econômicos e estéticos relevantes na estruturação da sociedade, dos currículos e dos processos educativos, como uma oportunidade para o reconhecimento das diversidades culturais.

Referências

ABREU, M. **Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira**: Algumas questões para a pesquisa e o ensino de História. In: SOIHET, R; BICOLHO, M^a FERNANDA (Org.). Culturas públicas: ensaios de história cultural, história política e ensaios de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, Mec/Sef, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.Cap. 1, p. 19-43.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.Brasília: Ministério da Educação, 2004.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 17.ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Editora Massangana, 2006.

COLL, C; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental.** São Paulo: Ática. 1999. 256p.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOBBSAWN, E. **Era dos extremos.** O breve século XX (1914-1991), Tradução de Marcos Santarrita. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEAL, M. **Tumbu.** São Paulo: Ed 34, 2007. 200p.

MALLMANN, E. M. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. **Cadernos de Pesquisa** v.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198053143088>>. Acesso em: 26 de jan. 2016.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais.** Lisboa: Editorial Presença, 1989.

PIAGET; G., INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

PILLAR, A. D. **Leitura e releitura.** In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) A educação do olhar no ensino das artes, Porto Alegre, Editora Mediação, 2006, p.9-21.

Revista Bula. Questionário Proust: Marconi Leal. Disponível em:<<http://www.revistabula.com/posts/entrevistas/questionario-proust-marconi-leal>>. Acesso em: 26 de jan. 2016.

SANTOS, L. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10. 639/03.** In: PEREIRA, A.; ARAÚJO, M.; MONTEIRO; A. (Org.). Ensino de História e Culturas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2013 a.

SANTOS, R. AP. F. dos. A representação do negro nas artes plásticas brasileiras: diálogos e Identidades. Curso de Práticas pedagógicas da Lei 10.639/2003: Rediscutindo as relações étnico raciais em sala de aula. **Aula: Artistas Visuais Negros: Biografias e Visualidades em sala de aula.** 08/06/2013b. Disponível em:<www.unifesp.br/...brasileira/representacao_negro_nas_artes_plasticas_brasileiras>. Acesso em: 26 de jan. 2016.